



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### **Elegia para uma morta**

Uma borboleta tropeça  
nas frias colunas do sono

que veste a brevidade inútil  
do homem e sua solidão.

E um morcego vem feito anjo  
velar sobre a fotografia

da morta – moça triste  
que traz sua beleza há muito

guardada por entre os farrapos  
daqueles antigos lençóis.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### **Soneto para ninar Joana**

No feitiço da tua carne repousa a lua  
e a noite vem habitar o silêncio da rua  
por onde pasta uma réstia de saudade  
que vem morrer em teus seios – porto de liberdade.

Tua pele rasura estas ávidas retinas  
que tatuam neste dorso sonhos e rotinas  
e tuas mãos rabiscam, quase selvagens,  
no úmido peito – deuses – libertinagens.

No quarto, uma luz, e o vento valsa segredos  
povoando cândida nudez e teu silêncio  
que despertam em mim fios de medos.

Lá fora a cidade é um deserto  
onde um cão e seu abandono trafegam  
sob olhos de ressaca - vastos e incertos.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **O cão e o homem**

Alguns rastros  
em meus ombros inúteis,  
lá fora, sem mapas,  
um cão fareja amores perdidos.

Eu e o cão  
espreitados sob a noite  
convertemos desejos  
em vãs aventuras.

Há um cão dentro de mim  
e na brevidade do quarto  
sinto as mãos de Deus  
tocando meu fingimento.

E na carne das lembranças  
o tempo abriga  
cães e homens.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### **Por traz das gravatas**

Por traz das gravatas  
os homens carregam suas febres  
e um punhal envelhecido  
decependo sonhos.

Nas gravatas do vizinho  
repousam resíduos do último sono  
que traz a gravura  
do animal que somos.

Por trás das gravatas  
o perfume do sexo  
da última amada  
e a ternura da sua nudez.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Crepuscular**

A tarde derrama seu aroma  
sobre a pele dos homens

e o sol vem em galopes  
como senhor do meu silêncio

depois do rio  
o tempo arde dentro de mim

e um filete de lua  
sangra a paciência do bêbado

que tange sobre o asfalto  
seus dóceis fantasmas.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Mulher no espelho**

Um vestido preto  
escorre sobre tua pele

e teus seios brincam  
à luz do candeeiro.

A noite inventa  
um sabor silvestre

que se perde  
na nudez de tuas coxas.

Imóvel, o espelho assiste  
ao segredo do teu corpo.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Infância**

As borboletas trazem o hálito da manhã  
e nas suas asas repousa  
a leveza da minha infância.

No menino de ontem  
só a antiga fotografia  
das bolas de gude no quintal

e num sossego, os olhos de minha mãe  
carregam o azul do céu  
único como as borboletas

que dormem no sono  
do menino  
habitante desses versos.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### **Meditação do operário**

O operário medita  
sob um silêncio que vaga  
por entre fardos de ferro.

Um cão quase morto parte  
sob o tropeçar do dia  
que habita alguns tijolos.

E aquele mestre de obra  
guarda em suas retinas  
uma solidão rascante.

Do alto – a lua vai  
se apassivando por entre  
os dedos rudes do operário.





Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Dentro dos homens**

Há pedras  
nos olhos dos homens  
e os corações encenam  
alguns tumultos de amor.

Há um sertão dentro dos homens  
e na lâmina das tuas mãos  
o rasto de um rio.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Horas mortas**

A peixeira de Deus  
sangra a lucidez do poeta  
e seus olhos ateus  
trazem os quintais de ontem.

Nas horas mortas  
o poeta trama fingimentos  
enquanto os homens meditam  
sobre anjos e quimeras.

Debaixo das árvores  
os poemas são silêncios do que sinto  
E a vida! A vida meu é um verso torto  
que esqueceu de nascer.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## **Epifanias dos meus 30 anos**

**I**

O gado ruma no pasto  
sonhos da antiga criança

e teus olhos  
como duas peixeiras

cortam a epiderme  
da minha velhice.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

II

Os morcegos carregam angústias  
dentro da casa  
onde morou minha infância.

Seus vôos tortos  
apunhalam a noite  
afugentando saudades

e as íris do menino  
vêm como rosetas

rasurar o retrato  
da meninice de ontem.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### III

Lá fora a vida passa  
Sob o instante da chuva  
E dentro do homem  
Um cego tateia sonhos.

Há uma multidão de pingos  
que varrem os soluços  
do antigo menino  
e o tempo galopa em mim.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

#### **IV**

O que vejo são os anos  
Sete facas sangrando  
a última infância.  
Apenas uma fotografia estendida na lembrança.

No quarto, os morcegos trazem  
o aroma do campo.  
A vida é o que perdi  
e o que já não tenho na memória.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

**V**

Nesta antiga casa  
os móveis velam  
a bonança das borboletas  
que repousam no retrato de meus pais.

Na varanda, a luz do candeeiro  
comunga com a brisa  
os segredos envelhecidos  
dentro da noite fechada.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

**VI**

E as éguas do meu avô  
marcham no quintal  
onde descobri  
os sabores do sexo.

É triste falar das mulheres  
que pisam como potras  
a inutilidade do meu sono.





Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

## VII

Tardo, e o chocalho das vacas  
ressoam um sertão  
que habita a inocência  
do meu filho.

Chove dentro da madrugada  
e no dorso duma égua baia  
a morte vem como sete sóis  
siderando meus trinta anos.



Um pequeno bloco de poemas  
de  
Adriano Eysen

### **Dentro da noite**

A chuva galopa dentro da noite  
e um bêbado encena  
sob a aba do chapéu  
o malabarismo dos passos.

Na rua, sete gatos pardos  
carregam no olhar  
tumultos de antigos amores.

No telhado, réstias de flores  
guardam segredos  
de idílios felinos.

A chuva marcha dentro da noite  
e o vento sopra nas coxas  
que se escondem por entre o vestido  
da última passante.